ANO XXIX — 13 de Abril de 1953 — N.º 367

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.e Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

No dia 13 de Março último, realizaram-se com o fervor habitual, no Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, os actos religiosos oficiais, comemorativos das Aparições. O tempo estava magnífico, de céu sem nuvens e de sol brilhante.

A assistência na sua maioria era formada, como geralmente nas peregrinações mensais do ciclo do inverno, por gente da Fátima e das freguesias circunvizinhas.

PEREGRINAÇÃO DE MARÇO, 13

Tomaram parte na piedosa romagem dois novos membros do nosso venerando Episcopado, os Senhores D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Titular de Acalisso e D. Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., Bispo Titular de Messene.

Achava-se também presente o sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim, antigo Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

De Bruxelas veio em «auto-stop» uma senhora operária que, cheia de confiança na protecção de Nossa Senhora e contando com a caridade dos automobilistas que encontrasse no percurso, chegou ràpidamente à Cova da Iria, pois, tendo partido da capital da Bélgica no dia 7, já se encontrava no recinto do Santuário ao fim da tarde do dia 12.

A nota mais característica desta peregrinação foi a presença de sessenta filiados da Mocidade Portuguesa, de Angola, que vieram ao Continente por iniciativa do Ministério do Ultramar. Chegaram à Fátima no dia 12 à noite. Dirigiram-se imediatamente à capela das Aparições, onde prestaram as suas homenagens filiais à excelsa Padroeira dos portugueses. Era um espectáculo impressionante ver esse numeroso grupo de jovens fardados a rezar fervorosamente, de joelhos, o terço do Rosário, onde a Rainha do mundo trouxe em 1917 uma mensagem de oração e penitência, de paz e salvação para o mundo inteiro. Depois de uma noite de vigília, esses simpáticos rapazes ouviram Missa e receberam, em grande número, o Pão dos Anjos. O sr. Tenente Ventura Rodrigues, Chefe do grupo, expediu mensagens de saudação à Mocidade Portuguesa de todas as nossas províncias ultramarinas.

Ao mesmo tempo que começava a vigília dos briosos rapazes da Mocidade Portuguesa de Angola, pelas 11 horas da noite, efectuava-se na capela da Casa dos Retiros o encerramento solene dos exercícios espirituais das Servitas de Nossa Senhora da Fátima que tinham principiado no dia 9. Foi pregador deste retiro o Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., Bispo Titular de Messene e Coadjutor com futura sucessão do Senhor D. Marcelino António Maria Franco, Bispo de Faro. Exposto solenemente o Santíssimo Sacramento num altar cheio de luzes e flores, aquele ilustre Prelado deu início à comovente cerimónia da Hora Santa em que dissertou sobre os mistérios gozosos do Santíssimo Rosário.

As Senhoras que fizeram o retiro eram cerca de 50. Mas, na ocasião do seu encerramento, estava presente muito maior número delas, enchendo quase por completo a capela. À Hora Santa seguiu-se a Santa Missa. Quase todas as Senhoras e alguns cavalheiros que assistiram à Missa aproximaram-se, no momento próprio, da Sagrada Mesa.

No dia 13, de manhã muito cedo, iniciou-se a celebração das Missas nos altares da igreja do Rosário e das diversas capelas do Santuário.

Às 11 horas, sob a presidência do rev.mo cónego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, a multidão dos peregrinos aglomerados em volta da capela das Aparições rezou o terço. Seguiu-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora em que se incorporaram os alunos dos seminários diocesanos de Leiria e da Fátima e os do seminário das Missões da Consolata, religiosos do Convento dominicano, vários sacerdotes seculares e muito povo.

O andor de Nossa Senhora, linda e profusamente ornamentado com flores escolhidas, foi conduzido aos ombros pelas senhoras Servitas que, terminado o piedoso cortejo, o colocaram sobre um pedestal junto do pórtico do hospital ao lado esquerdo do altar improvisado em que o rev.º P. António dos Santos Alves, pároco da freguesia das Cortes (Leiria), celebrou a Missa dos doentes.

À estação do Evangelho, pregou o Senhor D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira (Moçambique). Lembrando a visita da «Imagem Peregrina» ao território da sua Diocese em 1948, o venerando Prelado chamou à mensagem que a Santíssima Virgem trouxe à Fátima «Mensagem de conversão». E logo passou a falar do vastíssimo Portugal Ultramarino onde as almas de tantos infiéis se perdem dia a dia por falta de obreiros evangélicos. Pediu aos peregrinos que rezassem por aqueles que levam a doutrina e a luz de Cristo às terras adustas de África para que o reino de Deus sobre a terra se dilate cada vez mais. Como os missionários são homens, têm necessidade de auxílios materiais tanto para a sua sustentação como para o exercício do apostolado entre os pagãos. O Senhor D. Sebastião chamou a uma terceira contribuição que os católicos do continente devem às missões «contribuição de sangue». É que Portugal, país missionário por excelência, não tem missionários suficientes para evangelizar as terras do Ultramar. Por isso, frisou o ilustre Bispo missionário, «os pais que porventura sufoquem a vocação nascente dos seus filhos contraem tremendas responsabilidades perante Deus».

Os doentes — apenas em número de algumas dezenas — sentavam-se em bancadas dentro da capela. Depois do Santo Sacrifício, renovou-se a consagração ao Imaculado Coração de Maria e o Senhor Bispo da Beira deu a bênção individual aos doentes e, em seguida, a toda a multidão.

Por fim, realizada a segunda procissão, cantou-se a «Salve Rainha» e os peregrinos foram-se dispersando pouco a pouco, regressando às suas terras e aos seus lares.

Visconde de Montelo

PIO XII invoca a protecção de Nossa Senhora da Fátima

Em resposta ao telegrama que o Senhor Bispo de Leiria enviou ao Soberano Pontífice, no dia aniversário da sua Coroação, recebeu S. Ex.ª Rev.ma um outro telegrama assim concebido:

AUGUSTO PONTÍFICE AGRADECE FILIAL HOMENAGEM E INVOCANDO A PROTECÇÃO DA VIRGEM DA FÁTIMA, CONCEDE A VOSSA EXCELÊNCIA, AO CLERO E FIÉIS DA DIOCESE, A IMPLORADA BÊNÇÃO APOSTÓLICA.

(MONS.) MONTINI, PRO-SECRETÁRIO DE ESTADO.

CRUZADA DOS CRUZADOS
IMPRENSA DA ACÇÃO CATÓLICA

Muitas vezes se tem dito e toda a gente o sabe: A Pia União dos Cruzados da Fátima foi criada para auxiliar espiritual e materialmente a Acção Católica. Por isso, quem sinta o valor da Acção Católica — e não se compreende muito bem que haja cristãos que não apreciem a importância deste apostolado — não pode deixar de dar o seu concurso generoso à Pia União.

Mas valerá a Acção Católica os sacrifícios que por ela se fazem?

Com frequência se refere a necessidade do apostolado específico no meio em que se vive.

Apraz-nos aludir hoje à imprensa da Acção Católica, tão importante que, só por si, já legitima aqueles sacrifícios.

Muito se poderia dizer das folhas de militantes, que orientam uma das actividades mais fecundas desta Cruzada. Mas passamos adiante, para só fazer alusão aos órgãos de imprensa que, em certo modo, poderão chamar-se públicos.

Recorda-se que a *Lumen* nasceu na Acção Católica, a qual continua a assegurar os seus serviços de redacção e de administração. Com razão se apontam os defeitos dessa revista; ninguém, porém, com justiça lhe negará importância, como órgão de formação e de documentação.

Desde a primeira hora, a Junta Central mantém o «Boletim de Dirigentes», necessário para a coordenação e unidade do Movimento.

A Liga Católica publica «A nossa Escola», órgão comum da L. E. C. e da L. E. C. F.; «A Voz do Trabalho» órgão da L. O. C., e a «Acção Médica» órgão da Associação dos Médicos Católicos, Sector especializado da L. U. C..

A Liga Católica Feminina tem uma publicação para cada um dos seus Organismos: «Boa Semente» para a L. A. C. F., «A nossa Escola», a que já se aludiu, para a L. E. C. F., «Alleluia», para a L. I. C. F., «Lar e Trabalho», para a L. O. C. F., e «Credo», para a L. U. C. F..

Na Juventude Católica há a assinalar «Arado» para a J. A. C., «Testemunho» para a J. E. C., «Reconquista» para a J. I. C. e «Juventude Operária» para a J. O. C

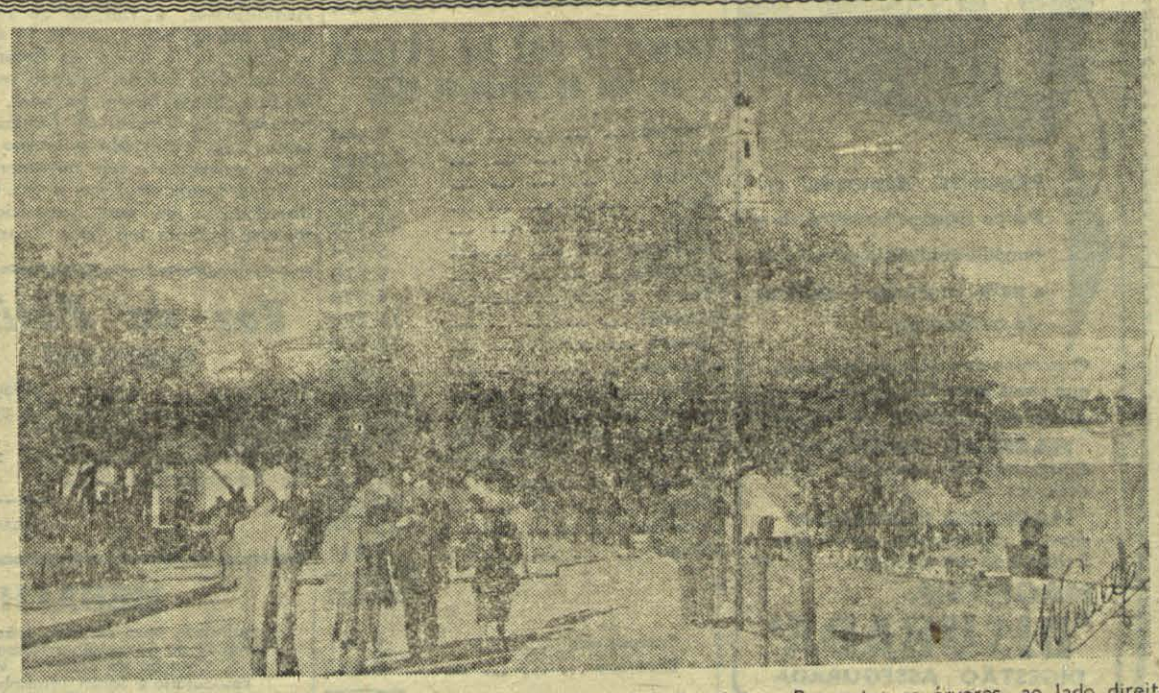
A J. U. C. suspendeu há tempo a publicação do seu jornal privativo. Esta pausa, imposta por força de variadas circunstâncias, não pode durar muito. A respectiva Direcção Geral está empenhada em ressuscitar o seu jornal, cuja falta se faz sentir.

A Juventude Católica Feminina é a Organização com o serviço de publicações mais completo. Possui «A nossa Folha» para a própria Organização, «Fé e Trabalho» para a J. A. C. F., «Ao Largo» para a J. E. C. F., «Vita Nova» para a J. I. C. F., «Vida e Alegria» para a J. O. C. F., e «Universitárias» para a J. U. C. F..

Publica ainda «Semente» para a Pré-J. A. C. F., «Alvorada» para a Prè-J. E. C. F., e «Pra Frente» para a Prè-J. O. C. F..

Este frio registo de publicações, que atingiram no ano findo uma tiragem global de mais de 1.300.000 exemplares, mostra a importância da imprensa da Acção Católica, que merece duas palavras de comentário, no próximo número da «Voz da Fátima».

† MANUEL, *Arcebispo de Mitilene*



Uma entrada do Santuário, com as azinheiras do tempo das Aparições. Por entre as árvores, ao lado direito, e na vertical da torre da igreja do Rosário, vê-se a Capelinha, que marca o sítio onde Nossa Senhora apareceu.

PALAVRAS DUM MÉDICO

Higiene do couro cabeludo e prevenção de suas lesões

I

O tema destas notas de divulgação médica deve interessar, segundo propósito meu, não só ao indivíduo, senão também à sociedade em que vive.

Ao indivíduo, porque, sendo o cabelo um dos mais belos ornamentos dado por Deus ao Homem, a cabeça mal asseada torna o indivíduo repelente. Além disso, constitui terreno propício à penetração e desenvolvimento de germes nocivos, ou favorece, noutras emergências, o aparecimento de alterações que podem ser o prenúncio, ou a consequência, de padecimentos gerais, de maior ou menor gravidade.

A sociedade, pela variada patologia infecciosa, à qual o couro cabeludo está exposto e, por conseguinte, apto a transmiti-la a outros indivíduos. Nesta conjuntura, originam-se, em certas ocasiões, verdadeiras epidemias, como sucede, por exemplo, nas escolas, em colégios, ou barbearias, com a propagação de fungos parasitas do homem.

*

As erupções do couro cabeludo, originadas por fungos de talo filamentoso, são transmitidas, na generalidade, por contágio directo, isto é, de homem a homem, ou indirecto, por intermédio de animais domésticos.

As suas manifestações patológicas, simultâneamente, com a invasão dos cabelos, revelam-se por eflorescências, quer do tipo escamoso, simulando aquilo a que o vulgo chama *caspa*, ou, quando circunscritas, *impingens*, quer do tipo pustuloso, com o significado vulgar de *espinhas*, quer, ainda, do tipo vesiculoso, com a designação genérica de *herpes*.

Semelhante morfologia, conforme as cepas parasitológicas donde derivou, pode tornar-se complexa, quando os invasores ocupem território prèviamente lesionado por outras dermatoses. O mesmo parasita é susceptível de se manifestar por diferentes reacções cutâneas, podendo, no entanto, o mesmo estado lesional ser oriundo de outros, pertencentes a grupos diferentes.

*

As manifestações patológicas do couro cabeludo causadas por fungos dá-se o nome genérico de *tinha*, termo que, desde a mais alta antiguidade, entrou na taxinomia dermatológica.

Em geral, quando os indivíduos atingem a idade adulta, as manifestações tinhosas desaparecem espontâneamente, talvez por alterações do meio humoral, sofridas no decurso da puberdade. O couro cabeludo torna-se refractário à acção nociva dos hifomicetos.

Quanto ao revestimento cutâneo do corpo, pode sofrer os efeitos de qualquer dos fungos parasitas do homem e em qualquer época da sua vida. Nesta emergência, deve salientar-se uma excepção àquela regra, o caso do *Achorion de Schoenleinii*, que provoca uma doença, a tinha favosa, sempre com as mesmas características, embora, raramente, simule a *caspa* da seborreia, ou qualquer processo supurativo. O excepcionalismo, porém, consiste na persistência indefinida do parasita em referência, deixando como *reliquat* dos seus estragos uma alopécia irreparável, se, porventura, não for convenientemente combatido a tempo.

*

Nem só os fungos são responsáveis pelas desordens desenroladas no couro cabeludo. Há muitas outras injúrias, umas leves, outras pesadas.

Desde as manifestações da sífilis, até às infecções produzidas por *coccus*, desde as lesões tuberculosas, até às eflorescências da lepra, e, desde os sinais de esporotricose, até o desabrochar do cancro, o couro cabeludo é susceptível de toda esta patologia.

*

Na complexa casuística da patologia do couro cabeludo, haveria mais a citar; todavia, deve libertar-se do rol do esquecimento o grupo das suas dermatoses inestéticas mais vulgares. Verrugas, cistos, lesões escamosas, furfuráceas, ou lamelares, que o povo designa, também, pelo nome de *caspa* ou de *caspão*, e as quais podem fazer parte, ora do cortejo sintomático da psoríase, ora das formas secas do estreptococo; a calvície, a pelada, a alopécia, variadíssimas alterações dos cabelos, e tantos outros processos mórbidos, podem, como já referi, mergulhar as suas raízes em padecimentos internos. E não admira que, sendo o revestimento cutâneo a fronteira de separação entre o mundo exterior e o meio interno do organismo, muitas das acções nocivas vindas de qualquer destes lados, se repercutam nesta barreira e seus anexos.

Do escorço dos factos apontados, se deduz a necessidade do estabelecimento de um conjunto de regras de Higiene e de Profilaxia, de modo a dispensarem, ao indivíduo e à sociedade, protecção e segurança contra males que tanto afligem o Homem.

Lá diz o povo: «mais vale prevenir que remediar».

Vilas-Boas Neto.

O 1.º REMÉDIO para as DORES DE ESTÔMAGO

Magnésia 'Bisurada' em Pó ou Comprimidos: eis o remédio de alívio imediato para a azia, ardores e cãibras de estômago

O excesso de acidez no estômago que causa estas indisposições pode neutralizar-se com a MAGNÉSIA 'BISURADA'. Composta de elementos bem doseados, a MAGNÉSIA 'BISURADA' suaviza ràpidamente as paredes irritadas do seu estômago. 44

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

Tiragem da VOZ DA FÁTIMA no mês de Março de 1953

Algarve		7.540
Angra		16.895
Aveiro		5.509
Beja		4.197
Braga		40.509
Bragança		5.174
Coimbra		9.125
Évora		4.679
Funchal		11.288
Guarda		8.560
Lamego		9.018
Leiria		8.503
Lisboa	19.668	
Lourenço Marques	1.300	20.968
Portalegre		7.828
Porto		40.645
Vila Real		13.358
Viseu		5.881
		219.677
Estrangeiro		6.991
Diversos		9.632
		236.300

A "IMAGEM PEREGRINA" de Nossa Senhora da Fátima no Brasil

Exortação do Senhor Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro ao Clero e Fiéis da sua Arquidiocese.

Qual mensagem celeste, reverendíssimos sacerdotes e prezados fiéis, recebeu nosso materializado século mais uma eloquente prova de misericórdia divina, que o vem despertar ainda uma vez para as realidades sobrenaturais pelas manifestações da Virgem Santíssima em terras de Portugal, nas extraordinárias Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Sua mensagem, recebida com cuidado pelos pastorinhos a quem a Senhora se dignou aparecer, encerra, a par de materiais advertências que os homens de nossos tempos precisam, salutares encomendações cuja prática será para o Mundo actual segurança de urgente salvação, ameaçado que está por tantas forças desagregadoras.

Para que, todavia, a Mensagem de Fátima não ficasse apenas um património de Portugal, eis que em boa hora se organizou a peregrinação mundial da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que, depois de ter percorrido cinquenta nações, se acha actualmente em terras do Brasil e que, dentro em breve, a nossa Arquidiocese terá a ventura de receber.

Na tarde de 12 de Maio próximo chegará ao Rio de Janeiro a Imagem Peregrina.

Ao mesmo tempo que oficialmente anunciamos ao Reverendíssimo Clero e aos fiéis da Arquidiocese esta feliz ocorrência, expressamos o nosso desejo de que, para obtermos os melhores frutos, seja precedida de conveniente preparação espiritual, que confiamos ao esclarecido zelo de nossos sacerdotes, especialmente daqueles a quem forem confiadas pregações durante o mês de Maio.

Entretanto, ao mesmo tempo que dispomos nossos corações para receber em transportes da mais justa alegria a visita da Virgem Peregrina, chegam-nos as mais dolorosas notícias de muitos irmãos nossos na fé, que estão sofrendo a mais cruel perseguição nas desventuradas nações que o regime comunista subjugou.

Segundo as informações do Vaticano, 3 Cardeais, 31 Arcebispos, 100 Bispos e 27 Prelados (Prefeitos, Administradores ou Visitadores Apostólicos), num total de 161 membros do Episcopado católico, foram até agora vítimas do malfadado regime que avassala a Europa Oriental e ameaça fazer ruir toda a civilização cristã.

Em meio desta onda de lágrimas, ergue-se paternal a voz do Santo Padre, a pedir que a Igreja do Mundo inteiro se una em oração a favor daqueles que estão padecendo as agruras daquela terrível perseguição.

Atendendo, pois, ao angustioso apelo do Santo Padre, valemo-nos da oportunidade da visita de Nossa Senhora de Fátima para convocar, como por esta circular convocamos, todos os fiéis da Arquidiocese, a fim de se reunirem numa mesma prece no dia 13 de Maio próximo, às 18 horas, no Estádio Municipal desta cidade, quando será celebrada a Santa Missa, na qual, por intercessão da Virgem de Fátima, pediremos seja abreviado o tempo de tão duras provações e raie novamente para a Santa Igreja de Deus o dia feliz da liberdade e da paz, prometida pela mesma Senhora nas Suas Aparições.

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	5:893.063$80
Papel e imp. do n.º 366	33.912$70
Franq. Emb. e transporte do n.º 366	2.391$30
Na Administração	206$30
	5:929.574$10

CONVERSANDO

Excrescência vã duma moral desumana

Estaline, ministro-presidente do Governo da Rússia, faleceu recentemente em Moscovo, tendo a sua morte dado margem a largos relatos na imprensa de todo o mundo.

Igualmente, por graves razões, nos julgamos no dever de dizer, em relação ao mesmo facto, na *Voz da Fátima*, o que de justiça se nos oferece, de palpitante interesse para a nossa Fé, nesta hora de desencadeadas ameaças e perseguições que o celebrado morto incendiou e pôs ao rubro na sua crudelíssima ditadura de cerca de 29 anos.

É já correntemente sabido que da *Internacional Socialista*, do século XIX, se desprendeu a *Internacional Vermelha*, esfíngica, de factos anárquicos e nihilistas, que, com Lenine, alcançou em 1917, revolucionàriamente, o poder político de toda a Rússia.

Por morte de Lenine, Estaline assumiu o poder, levando mais longe aquela organização, que depois veio evoluindo e que hoje, ajustadamente, se pode designar de *Mundial Soviética*, com ramificações, mais ou menos clandestinas, sob a dependência da Rússia, num vago sonho de domínio universal.

Tem-se mantido sempre, e sempre mais se avivando, sob os seguintes fundamentos de que nunca prescindiu:

1.º — A *Mundial Soviética* assenta que, no seu conceito da vida social, tudo é matéria; o que se chama *espírito* matéria é também; que não há vida pessoal para além da morte; e que Deus não existe.

2.º — Em concomitância com este macabro conceito, combate e persegue ferozmente, de facto e por sistema, *todas as tendências humanas* que sejam ou pareçam características do *espírito*, — características que, mal alguém as ofenda, logo recalcitra a essência do nosso ser, onde o próprio Deus está sempre presente e nos fala, como, falando-nos, está também sempre, através das maravilhas de beleza e de ordem de toda a Criação, e até, pelos voos do pensamento, através das paragens intérminas dos altos Céus a que se vem enguiando o nosso destino de eterna bem-aventurança.

Nestas condições de orientação, a *Mundial Soviética* não tem, nem pode ter, uma *moral humana*, no sentido duma disciplina do poder de vontade que, em cada homem, governando as próprias paixões, o eleva, na unidade do seu composto pessoal, a um nível de aperfeiçoamento que, de outra forma, não atinge nem realiza.

Aquilo a que visa, para suprir a falta desta moral, é certamente o contrário de tudo o que é humano, pois implica necessàriamente o aniquilamento do que é um *homem de bem* ou uma *sociedade de ordem*.

Daí deriva, para a *Mundial Soviética*, a repulsa directa às mais levantadas manifestações do espírito, como a Igreja Católica e as demais religiões; a incompatibilidade absoluta com todos os Estados de regimes tradicionais ou novos, que não se prestem à sua dependência; a extrema crueldade das suas perseguições que vão até, por vezes, aos próprios que lhe são sectários; o desrespeito afrontoso das grandes virtudes que são a honra da humanidade; a táctica franca da mentira; a falta de lealdade; o orgulho e o cinismo...

Em suma, a *Mundial Soviética* comporta-se tão desastradamente, fora do humanismo, que, na voz do povo, já é, em geral, chamada o *Anti-Cristo*, de que fala o Apocalipse!

É bem certo que a inteligência, só por si, é insusceptível de mérito; e as suas diferenças de homem para homem estão muito longe do que vulgarmente se imagina. Só a liberdade, como poder autónomo da consciência, pode, verdadeiramente, dar ao homem a medida da sua *personalidade*.

Não há para pôr o homem no seu devido lugar como a moral da Igreja, a *moral cristã*, não só pela integralidade dos elementos a dispor para o maior bem, mas também pela universalidade de aplicação a todas as situações da vida.

Tem vindo, por revelação divina, desde o primitivo tronco da humanidade. O que de semelhante ou aproximado se encontra, fraccionàriamente, em outras religiões, são sobrevivências ou simples vestígios que dele posteriormente se desprenderam, embora frequentemente emergindo com formas de pendor pagão.

É *cristã*, porque o Cristo, filho de Deus, a trouxe, para nossa redenção e salvação, com todas as graças e sanções do melhor cumprimento. Ainda *cristã*, porque o próprio Cristo declarou não ter vindo revogar o Antigo Testamento, mas completá-lo.

Dentro de tão divina como humana moral é que a Igreja vive e realiza a sua augusta missão: persistentemente militante e sofredora enquanto no tempo; e definitivamente triunfante e gloriosa para além do tempo. Mas, mesmo quando em sofrimento, acompanha-a sempre um dom divino de íntima e doce felicidade que os ímpios, como tais, não conhecem nem podem sentir.

A. Lino Netto

FÁTIMA NO MUNDO

CURAÇAO — Encontra-se nesta paróquia um grande número de Portugueses, que trabalham na Companhia do Petróleo e que muito têm concorrido para a edificação duma igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima. Há muitos anos que aqui residem sempre com o desejo vivo de verem realizado o seu intento.

Esperamos em Deus que no dia treze de Maio p. f. se iniciem os actos religiosos neste templo, embora não esteja completamente concluído.

Roga-se a fineza das orações de todos, pois que numa paróquia, onde existe um grande número de habitantes de quase todas as nacionalidades e na sua maioria homens sem família, necessitam muito de orações para que Deus os abençoe e livre de todos os perigos corporais e espirituais. — C.

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor **João da Silva**: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no **SANTUÁRIO DA FÁTIMA**

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Crepe china 1.ª qualidade	11$50
Patente cru forte 0,m70	6$00
Lençois c/ajour 1,m80×2,m25	38$00
Lençois c/ajour 1,m80×2,m50	42$00
Lençois c/ajour 1,m40×2,m40	32$00
Lençois c/ajour 1,m40×2,m20	28$00
Lençois barra cor 1,m80×2,m50	47$00
Travesseiros casal bom pano	11$00
Travesseiros barra cor ajour	12$50
Travesseiros pessoa	7$00
Almofadas de setim flores	24$00
Almofada casal ajour	5$80
Almofada casal barra cor	6$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4$00
Jogos cama casal barra cor	70$00
Jogos cama bordado cor ou branco	85$00
Colchas seda adamascada 70$00 e	85$00
Colchas casal adamascada	68$00
Toalhas mesa 1×1 c/guardn.	12$00
Toalhas 1,m20×1,m20 e guard.	16$00
Toalhas rosto, 10$, 12$, 6$, 5$ e	3$50
Toalhas rosto muito boas ajour	13$00
Lenços cabeça, imitar lã	27$50
Lenço cabeça algod. escuros	7$00
Lenços georgete fino	25$00
Lenços mão homem 4$, 3$, 2$ e	1$80
Lencinhos senhora 3$, 2$, 1$50 e	1$00
Cuecas boa malha escócia	7$50
Meias seda gase reclame 10$ e	8$00
Meias fina seda duráveis	15$00
Meias escócia 13$50 10$ e	8$00
Meias vidro 20$00, 25$00 e	30$00
Camisolas meia manga 10$00	8$00
Camisolas escócia sem manga	4$00
Cuecas, homem, artigo bom	9$00
Camisas popeline, reclame	48$00
Peugas finas desenhos, 9$00 e	10$00
Peugas homem fant. 8$, 6$, 5$ e	4$00
Pulover lã 2 faces homem	40$00
Gilette lã fantasia riscas	40$00
Gilete lã, linda malha forte	47$50
Sabonetes grandes, bons, cada	2$60
Renda larga para lençol metro	4$00

Província e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Pontífices e Pombas

Voltemos uns 14 anos atrás... Pio XII dá uma audiência pública. O seu verbo ardente instrui os seus filhos e comove-lhes a alma. De repente, pela janela aberta, entra uma pomba branca que se poisa no baldaquino do trono pontifício.

Perdoai, Padre Santo, mas como evitar a recordação da Celeste Pomba que veio segredar ao ouvido do vosso grande predecessor Gregório VII? Viria esta da terra ou do céu?

Quando o Santo Padre se levantou do seu trono, tomou o seu voo a graciosa avezinha.

Um dia da mesma semana, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa preside a uma cerimónia da «Cruzada» na histórica igreja dos Jerónimos. Sua Eminência distribuíra a Hóstia Divina a 1.500 crianças, que reunidas agora no amplo claustro, entoam cânticos e ovacionam o seu Pastor.

Eis que surde uma pombinha branca que audaciosa se pousa sobre a cruz peitoral do Em.mo Prelado. Entusiasmadas, as crianças buliciosamente aplaudem. A pomba permaneceu imóvel, parecendo tomar para si parte das ovações; toma o seu voo só quando o Senhor Patriarca se retira.

Meros incidentes, sim, sem dúvida; no entanto a imprensa ocupou-se dos casos. Simples incidentes, sim, mas não deixarão de nos fazer reflectir.

Não há acasos neste mundo. Se o mais pequeno dos passarinhos não cai sem a permissão do Pai Celeste — declarou-o Nosso Senhor Jesus Cristo — estas duas pombas não terão feito a sua graciosa proesa fora desta divina permissão. Serão elas mensageiras, porta-vozes da palavra do Alto?

Fala primeiro, pomba do Vaticano. Do seu arrulhar, eis o que depreendi:

Nas horas angustiosas, quando a alma aflita se sente desamparada, quando o espírito às escuras tenteia às apalpadelas, recorra sem demora à Cadeira de Pedro, venha haurir luz, dessedentar-se de verdade, de verdade *total*. É ùnicamente a verdade total que liberta.

É a tua vez de falar, lusa pombinha.

Eis a lição prática que nos faz depreender: «Pousei-me na Cruz para ensinar a não fugir ao sacrifício, alimento tão indispensável à vida da alma, como o pão à vida do corpo.

Mas note-se, é uma cruz peitoral colocada sobre o coração. Cristo, manifestando o Seu a Santa Margarida Maria, mostrou-O encimado pela Cruz. Dizia-nos assim que só o amor a pode amar, abraçá-la e levá-la sem desfalecer».

Resumamos estas duas lições. A primeira, ser filhos da luz, apaixonados da verdade plena. Ter o culto da Cadeira de Pedro, única a possuí-la infalivelmente.

Segunda lição: Não considerar nunca o crucifixo como um «objecto usual». Aprofundar a sua realidade viva, pungente, em que o amor excedeu todos os excessos. Amemos. O amor transforma a amargura em suavidade.

Voltai, pois, eloquentes mensageiras, e no vosso bico trazei-nos o ramo de oliveira.

... ...

As brancas avezinhas voaram mais alto... até aos pés da Virgem Imaculada; apaixonaram-se por Nossa Senhora da Fátima.

Quando pela primeira vez, em 1942, a Senhora saíu do seu bendito Santuário para ir em luzido e triunfal cortejo até Lisboa, ao chegar ao Bombarral, alguém soltou um bando de alvas pombinhas, dando assim festivas e filiais boas-vindas à sua Rainha. Voaram em volta do andor florido e foram-no acompanhando, até que pouco a pouco se dispersaram pelas alturas. Três porém, como a Madalena de Betânia, imobilizaram-se entre as flores aos pés benditos da Celestial Peregrina. Apesar dos esforços feitos, não houve maneira de as afastar.

Enquanto Nossa Senhora esteve na igreja da Capital que tem o nome bendito do Santuário das Aparições, as três pombas fiéis ali estiveram e bem escolheram os seus lugares: uma poisou na cátedra de Sua Eminência, como dizendo «quem vos ouve, a Mim ouve»; outra fixou-se junto da Mesa sagrada, como chamando os fiéis a alimentarem-se com o «Pão da Vida», da vida eterna; a terceira subiu até ao cimo do sacrário, como que repetindo a tão consoladora palavra divina «vinde a Mim todos...»

... ...

Como bem se sabe, a Imagem Peregrina tem percorrido o mundo, o mundo infiel, pagão, como o mundo cristão. Quantas vezes tem sido festivamente saudada por voos de pombas! Que irresistível atracção exerce a Pureza Imaculada sobre estes seres irracionais!

M. O.

PEREGRINAÇÕES
A
FRANÇA

Reduções de
20 a 30 % com um BILHETE TURISTICO
30 a 40 % com um BILHETE DE GRUPO
50 % em COMBOIO ESPECIAL

Bilhetes nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José Antonio, 57 SNCF MADRID

Graças de Nossa Senhora da Fátima

NA VÉSPERA DA PRIMEIRA COMUNHÃO...

D. Maria Feitosa, Fortaleza, escreve: «que sua filha Raimunda Feitosa, de 7 anos de idade, no dia 5 de Fevereiro de 1943, véspera da sua primeira comunhão, foi acometida repentinamente de crupe, chegando a casa quase sem sentidos, alta noite, com uma grande crise. Vendo minha pobre filha já arroxeada, derramando espuma por entre os dentes que se comprimiam fortemente, além de uma roncaria pavorosa que se ouvia de longe, sem ter nesse momento outro recurso senão a oração, prostrei-me diante da imagem de Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a cura da minha filha, e, prometendo, caso fosse atendida, publicar a graça na «Voz da Fátima». Momentos após essa prece que me saiu do mais íntimo da alma, a enferma começou a melhorar consideràvelmente. De manhã, chamei o médico, Sr. Dr. Alírio Mamede, que atestou tratar-se de crupe em crise aguda, mas que estava estacionada. Com a continuação do tratamento, a cura foi completa, podendo prodigiosamente fazer a sua primeira Comunhão oito dias depois, isto é, a 13 de Fevereiro. Devo, pois esta grande graça à Soberana Rainha, N.ª S.ª da Fátima, a quem hoje rendo de todo o coração mil acções de graças. Essa minha filha foi consagrada a N.ª S.ª no mesmo dia da sua primeira Comunhão, tomando-a por sua protectora. Maria Feitosa, Fortaleza, Maio de 1948».

SINUSITE AGUDA E CRISES CARDÍACAS

D. Inácia Ribeiro, em carta dirigida à «Voz da Fátima» conta como tendo vindo a Fátima em 13 de Maio de 1947 agradecer a N.ª S.ª da Fátima o tê-la libertado duma «sinusite aguda» sem recorrer à operação, que a conselho dos médicos deveria fazer quanto antes, recebeu outro favor insigne da Senhora. Encontrava-se muito doente do coração, com crises graves e demoradas de falta de ar, que pareciam dar-lhe a morte. Falou ao seu médico do grande desejo que tinha de ir ao Santuário de N.ª S.ª da Fátima cumprir uma promessa que devia a N.ª Senhora. O médico contrariado, fazendo-lhe notar que não podia responsabilizar-se por essa imprudência, recomendou-lhe no entanto que se fizesse acompanhar dos medicamentos que tomava quando lhe sobrevinham as crises. «No dia 12 à noite, escreve, assisti a todas as cerimónias realizadas no Santuário. Porém no dia 13 de manhã comecei a sentir-me tão mal, que as pessoas de família que me acompanhavam queriam que eu regressasse quanto antes a casa. Mas como tinha grande desejo de assistir à Missa e Bênção dos doentinhos, não dava atenção ao meu mal-estar nem ao que me diziam as pessoas de família. Como insistissem, e, sentindo-me cada vez pior, acedi, deixando a Cova da Iria, cheia de saudades e com as lágrimas nos olhos por não poder tomar parte naquelas cerimónias como eu tanto desejava. O meu mal do coração aumentava consideràvelmente a ponto de terem de parar o carro que me conduzia. Não me sentia bem em parte alguma. O coração batia desordenadamente e o suor era tanto que me corria pelas faces. A minha aflição era tão grande que julguei morrer. Encostei-me então a uma azinheira e com os olhos no céu pedi cheia de confiança à Virgem de Fátima que me libertasse daquele terrível mal, que tanto me fazia sofrer. Imediatamente cessou o mal, com pasmo e admiração de todas as pessoas que me acompanhavam. A minha prece foi ouvida. Regressei a casa completamente curada, como se nada se tivesse passado.

Louvores à Virgem SS.ma!»

O PODER DA ORAÇÃO E DA FÉ

P.e Agostinho José Luís de Brito, Pároco de Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, em carta de Junho de 1948, dirigida à «Voz da Fátima» refere o seguinte: «António Parente das Bouças, casado, lavrador, de 51 anos de idade, desta freguesia de Santa Marta de Portuzelo, sofreu durante 16 anos repetidas cólicas renais que o impediam de fazer muitos trabalhos próprios de sua profissão e lhe tornavam a existência muito penosa. Não obstante o regime diatético e a observância exacta das prescrições médicas, a doença seguia o seu curso, agravando-se de ano para ano.

Há quatro anos aproximadamente que vinha pedindo a sua cura, a N.ª Senhora da Fátima, ora fazendo novenas, ora indo em peregrinação ao seu Santuário na Cova da Iria. Em 12 de Novembro do ano findo (1947) de noite, foi acometido por uma cólica violentíssima, a mais violenta e duradoira que teve durante os 16 anos da sua doença.

A intervenção médica não foi suficiente para acalmar a dor. Pediu então à família que rezasse o terço a N.ª Senhora de Fátima e que lhe dessem a beber e lhe aplicassem sobre os rins água da Fátima. A cólica cessou prontamente e desde esse momento não sentiu mais dores. Já lá vão sete meses. Durante todo este tempo tem gozado sempre de perfeita saúde. Não observa qualquer dieta e trabalha como se nunca tivesse tido doença nenhuma». Isto mesmo é confirmado pelo médico que o tratou, Sr. Dr. Manuel Enes Martins, licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra.

NUNCA ENTRARIA NA CONGREGAÇÃO...

Em carta de 16-1-53, dirigida à «Voz da Fátima» o Rev. P.e José Maria de Sousa, diz que *José Augusto Cardoso*, filho de João Cardoso Barrô e de Arminda Pereira, natural de Castro d'Aire (S. Pedro) ingressou há meses na Congregação do Espírito Santo como irmão leigo. Seus pais nem sequer queriam ouvir falar em tal. Recorreu a N.ª Senhora da Fátima e as disposições dos pais mudaram completamente, permitindo o ingresso do filho na vida religiosa.

CURA DUMA DOENÇA CARDÍACA

D. Elvira da Glória Ferreira e Costa de Morais, professora em Viveiro, Covas, Boticas, testemunha a N.ª S.ª da Fátima a sua gratidão pela seguinte graça recebida. Tendo tomado parte na Grande Peregrinação do Encerramento do ano Santo em 1951, pediu com fé a N.ª Senhora da Fátima que aquilo que a medicina não tinha podido fazer, lho alcançasse Ela, libertando-a duma doença cardíaca, que a vinha minando havia quatro anos. «Como penhor da graça que eu desejava receber, escreve, ofereci na Capelinha das Aparições uma pulseira de oiro, de bastante valor, e um broche do mesmo metal precioso. Decorridos oito dias depois do regresso, os sintomas da doença, perturbações graves, falhas continuadas e aceleramento do coração, despareceram por completo, encontrando-me presentemente sem o menor sinal da doença, completamente curada».

COM ÁGUA DA FÁTIMA

D. Maria Dutra Soares Alves, Capelo, Faial — Açores, sofrendo há alguns anos do estômago, com muita fé no poder de N.ª S.ª, fez uso da água da Fátima. Como se sentisse muito melhor dos males que sofria, vem agradecer pùblicamente a graça alcançada, que é confirmada pelo Rev. Pároco de Capelo, P.e José P. Pinheiro.

António Nunes, Monchique, declara que adoecendo gravemente a sua filha Maria de Fátima, de 4 nos de idade, e estando impedido de chamar o médico com a urgência que o caso reclamava, pela distância a que se encontrava, recorreu com fé a N.ª Senhora, rezando o Terço e dando a beber água da Fátima à sua filhinha, que desde esse momento começou a melhorar e poucos dias depois encontrava-se completamente restabelecida.

AGRADECEM A N.ª S.ª DA FÁTIMA GRAÇAS RECEBIDAS

D. Olímpia da Conceição Salvador, Sanfins (Valpaços).

D. Balbina Salvador, Sanfins (Valpaços).

D. Matilde da Conceição Gomes, Salreu.

D. Emília Bezerra, Cedros, Faial, Açores.

D. Gertrudes do Rosário Pereira, Lisboa.

D. Maria da Luz Cabral Pessoa de Salinas Callado, Lisboa.

D. Albertina de Matos, Norte Grande, S. Jorge, Açores.

D. Maria Luzia Figueiredo Vieira, Campo Maior.

D. Ana das Chagas Botica Ruas, Campo Maior.

D. Eulália Santos Bracans, Tortozendo.

D. Carolina Rosa Pereira da Silva, Águeda.

D. Maria dos Santos Amaral, S. Miguel, Açores.

D. Rita da Glória Amaral, Madalena, Pico.

D. Lucinda Andrade da Silva, Madalena, Pico.

José Garcia, Madalena, Pico.

D. Adozinda Ferreira de Melo Passos de Silgueiros, Viseu.

D. Maria Adelaide Matos Perienes, Setúbal.

Rogério Perienes, Setúbal.

D. Filomena Carmen Duarte, Feteira, Faial, Açores.

D. Margarida Mendes d'Almeida, Fronteira — Alentejo.

D. Maria Alice Fernandes, Conceição, Angra do Heroísmo, Açores.

D. Alice Nunes, Tete, Africa Oriental Portuguesa.

D. Maria da Conceição A. S. Aguiar da Silva Galopim, Porto.

D. Olinda de Jesus de Matos, Belver, Outeiro, Beira-Baixa.

D. Júlia do Desterro Santos Cardoso, Lisboa.

Carlos Alberto Carvalhido Pacheco, V. do Castelo.

D. Amélia Marques dos Reis, Belém, Pará.

D. Josefa Azevedo, Braga.

D. Maria da Conceição Varela, Arouca.

D. Maria Moreira de Sousa Paiva, Alfêma, Valongo.

S. N. Pires, Amendoa (Mação).

D. Gracinda de Sousa Correia, S. Pedro do Sul.

José Silveira Vargas, Faial, Açores.

D. Margarida Adelaide Dias, ibidem.

D. Ana Clotilde Dias, ibidem.

D. Maria Alice Goulart, ibidem.

D. Rosa H. Fagundes, ibidem.

D. Rosa de Azevedo Silva, Calheta, Pico.

A beleza da sua pele, carece destes 2 Cremes POND'S

POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpeza;

POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.

Boiões 20$00 Bisnagas 15$00

CREMES POND'S

P. 402

FRANCISCO E JACINTA MARTO

SERVOS DE DEUS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Uma das facetas que mais impressiona na vida dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto é o espírito de mortificação que souberam imprimir a grande parte dos seus actos.

Um exemplo entre tantos.

Um dia, conta a Lúcia, encontraram no caminho um pedaço de corda. Lúcia, por acaso, atou-a ao braço e reparou que lhe causava dor. Propôs aos primos que a atassem à cinta para se mortificarem, o que eles fizeram.

A dor era tal que a Jacinta por vezes lhe saltavam as lágrimas dos olhos. Em vão Lúcia aconselhava a tirar a corda. «*Não*, respondia a Serva de Deus. *Quero oferecer este sacrifício a Deus Nosso Senhor em reparação, e pela conversão dos pecadores*».

Nossa Senhora, na Aparição de Setembro, louvou-lhes o sacrifício, mas disse-lhes — delicadezas de Mãe! — que a tirassem durante a noite.

Tiveram sempre grande cuidado em ocultar esta mortificação, fazendo como se a corda fosse para atar lenha. Na doença, entregaram à prima os pedaços de corda, que ela queimou.

Nestes tempos de louco prazer, como faz bem reflectir na lição que nos dão estes pequenos grandes heróis da loucura da Cruz!

GRAÇAS DE FRANCISCO MARTO

Marcolino S. Nobre, Rio Maior, escreve: «Na véspera do baptizado do meu 2.º filho, o meu 1.º adoece com uma febre muito alta; à noite, tudo fazia prever a impossibilidade dele assistir ao baptizado que tanto queria ver. O bébé, que no dia seguinte iria receber a graça baptismal, chamar-se-ia Francisco, e, não sei porquê, ocorreu-me pedir a intercessão do pastorinho, para que meu filho melhorasse e assim pudesse assistir à investidura da dignidade de cristão do mano Francisco.

O Senhor ouviu-o e, contra tudo o que prevíamos, a febre desapareceu e pôde assistir ao baptizado. E, deste modo, eu, pai cristão, dou graças a Deus, agradecendo a intercessão de Francisco Marto». Envia 10$00.

D. Maria Gomes Correia, Vila Nova, Couto de Cucujães, agradece ao Servo de Deus a graça do emprego para um chefe de família, após uma novena com este fim, quando tudo fazia prever que o não alcançaria. Manda 20$00 para o Processo de Beatificação.

D. Angelina Rosa Machado Pereira Osório Leite de Faria e Almeida, S. Martinho do Campo, escreve: «Tendo, pedido a Francisco Marto que ajudasse meu irmãozito que ia entrar para o liceu, vi agora, com a maior satisfação, que ele tinha aproveitado muito, ficando logo nesse primeiro período no «Quadro de honra», com muito boas notas. E, como tinha prometido publicar esta graça, aqui estou a pedir o favor da sua publicação». Envia 3$00.

D. Josefa Caeiro Granjo, Vendinha, tendo dado entrada no Hospital da Misericórdia de Évora sem fala, permanecendo neste estado por mais de uma semana, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto pedindo a sua cura.

Conforme prometera, vem manifestar a sua gratidão e oferece 20$00 para a Causa do Servo de Deus.

L. C. F. C., Algés, cumpre a promessa de tornar público o seu agradecimento por uma grande graça que alcançou de Francisco.

Alberto José Dias e D. Margarida Dias da Costa, Casaldelo, S. João da Madeira, cumprem uma promessa feita ao Servo de Deus Francisco Marto por graça recebida, enviando 40$00.

GRAÇAS DE JACINTA MARTO

D. Maria Ângela Ferraz Aguiar Ramos, Maureles, Marco de Canavezes, escreve: «Tendo meu marido empregado numa terra onde não conseguia casa para ir para junto dele, visto ser cara e o que ganhava não chegar, recorri à intercessão da pequena vidente, e pedi-lhe que ele fosse colocado noutra terra para poder viver junto de meu marido.

Reconheço nisto uma graça da Serva de Deus Jacinta Marto. Envio 10$00 para a sua Beatificação». Agradece ainda outra graça que atribue à Serva de Deus, mandando mais 10$00 para o mesmo fim.

Ir. Joana Benigna Domingos, Mosteiro da Visitação, Batalha, escreve: «Para glória de Deus e de Maria Santíssima, conforme o pedido que me foi feito, venho narrar a graça que me foi concedida, invocando a pequenina vidente de Fátima, Jacinta Marto.

Há mais de 18 anos que comecei a sofrer do nariz sentindo que do lado direito não podia respirar e que uma inflamação produzia uma grande purgação... Examinada pelo Ex.mo Sr. Dr. Cabral, falecido, médico da Vila de Paredes, no Douro, durante a nossa permanência em Guilhufe, declarou que só a operação à sinuosite me curaria. Para não ter que sair da clausura e para evitar despesas à minha Comunidade, não quis sujeitar-me a fazê-la. Os tratamentos prescritos não me deram nenhum alívio.

Em 1944 o mal agravou-se de tal maneira, que quase não podia respirar, e quando me deitava sofria muito por não poder respirar nem descansar. O lado esquerdo começou também a não funcionar,... sentindo muitas dores e com mais purgação. O Ex.mo Sr. Dr. José Maria Pereira Gens, que me examinou frequentes vezes, declarou que só a operação me curaria; tudo o que receitou para me aliviar, não dava resultado também.

Em Maio de 1952, aplicando uma estampa da Jacinta tocada no seu caixão, pedi-lhe que me curasse. A minha oração foi ouvida.

Hoje já passados 9 meses, encontro-me inteiramente bem, todo o mal desapareceu, a purgação cessou, posso dormir e respirar livremente...»

D. G. Ferreira, Campeã, andando muito preocupada com um assunto que muito a afligia, recorreu à Serva de Deus Jacinta, tendo sido atendida. Reconhecida, envia 25$00 para as despesas do Processo de Beatificação.

D. G. D. Namorado, Alentejo, escreve: «Envio 20$00 para a beatificação da Serva de Deus Jacinta, em reconhecimento duma graça que alcancei junto de Nossa Senhora de Fátima.

Também o meu profundo reconhecimento a Nossa Senhora de Fátima por uma grande graça que me concedeu».

D. Emília de Jesus Queiroz, Candal, Gaia, agradece a Nossa Senhora uma graça que recebeu por intercessão da Jacinta, e manda, como prometeu, 20$00 para a sua beatificação.

AGRADECEM GRAÇAS E ENVIAM ESMOLAS

Uma peregrina anónima, 20$00.

De Aljubarrota, 80$00.

D. Clotilde Lopes da Costa Alçada, Lisboa, 20$00.

D. Zulmira Neto de Carvalho, Cantanhede, 100$00.

Alberto Pereira Mourato, Campo Maior, 20$00.

D. Maria da Ascensão da Silva, Porto, 15$00.

D. Maria José de Moura Portugal Mendes, Teixoso, 20$00.

P. João Francisco Quaresma, Ílhavo, 100$00.

L. S., Lisboa, 20$00.

D. Maria Odete Alves, Grijó, 16$00.

D. Sara Pereira Cardoso, Godim, Régua, 10$00.

Vítor José Mónica Pinho, Ílhavo, 5$00.

Menina Maria José Mónica Corujo, Ílhavo, 5$00.

D. Maria Bolais Mónica, Ílhavo, 4$00.

D. Palmira Pina Mota Veiga Cabral, Seia, 20$00.

D. Maria Vitória Rosa, Grândola, 15$00.

D. Miquelina Correia, Vale Forno, 50$00.

D. Maria Ana Tavares Casa Nova, Portalegre, 4$00.

D. Maria do Carmo Rosas, Porto, 25$00.

Aníbal Pereira, Falagueira, 100$00.

João Fernando Bourbon, Braga, 75$.

Joaquim Fernando do Nascimento, Ponte de Sôr, 30$00.

CRÓNICA FINANCEIRA

Sobre agricultura, nada de novo. A chuva não tem vindo, o que representa uma grave ameaça, tanto para a lavoura, como para a indústria. Mas o mal ainda não é irremediável e Deus é Pai de misericórdia. Tenhamos esperança!

Há poucas semanas fomos procurados por um eclesiástico amigo que trazia na sua companhia um grupo de lavradores que vinham, em seu nome e no de outros, expôr-nos a sua situação que era realmente aflitiva. Fôra o caso que os fiscais da resinagem lhes tinham aplicado grandes multas, pelo facto de os homens que lhes tinham sangrado os pinheiros, não terem seguido as prescrições legais. Gente ignorante de leis e de outros males — antes, regulando a sua vida económica pelos costumes correntes, estavam muito longe de supôr que os míseros patacos que tinham recebido pela resina, os poriam em risco de terem de pagar alguns contos de réis!...

Gente pobre, cujas contribuições oscilavam entre *15* e *60* escudos, multados em quantias muito maiores do que o valor dos pinheiros sangrados, não sabiam o que haviam de fazer à sua vida e por isso se vinham aconselhar connosco

— Não paguem, dissemos-lhes. Não paguem até nova ordem...

Saíram os pobres homens mais animados e nós fomo-nos informar a fonte limpa. Realmente as multas tinham sido legais e tinham de ser pagas, mas a responsabilidade do pagamento não é só do dono dos pinheiros. É, em primeiro lugar, do transgressor, isto é, do que fez as sangrias, ou de quem o mandou. Depois, do industrial por quem o transgressor tiver sido inscrito na Junta Nacional dos Resinosos ou a quem a resina se destinar. E por fim do dono dos pinheiros. São todos solidários perante a lei e todos foram intimados a pagar as multas.

Se o dono do pinhal fôr pagar logo, claro está que os outros fecham-se em copas e o castigo cai sobre quem não teve nenhuma culpa. Se o dono dos pinheiros não fôr tolo, os outros é que têm de se mexer e ir andando com o dinheiro. Se estes também não pagarem, serão os tribunais que hão-de decidir. Mas pagam, porque o dinheiro não lhes falta e precisam do lavrador para terem resina nos anos seguintes.

E depois, o mais prejudicado com as sangrias ilegais é o próprio dono dos pinheiros na sua imensa maioria, lavrador pequeníssimo, como no caso presente. Ora, como prejudicado, o proprietário pode exigir por justiça a indemnização dos prejuízos causados pelos resineiros e por quem os mandou.

E o caso não é difícil. Basta que se juntem todos os multados duma terra e entreguem o caso a um advogado que não seja peco. A despesa distribuída por todos a pouco monta e a indemnização dá bem para ela. Os industriais sabem isto muito bem e não hão-de querer meter-se nestes sarilhos. Aliás, para eles, as multas não são nada que os aflija. Podem bem com ela e ainda com muito mais. Por isso, lavrador, não pagues sem te obrigarem por justiça.

Pacheco de Amorim

Festa de S. Tomás
Na Fátima

O Colégio de Filosofia dos Dominicanos portugueses, apesar de ser o seu primeiro ano de existência após a lamentável lei da exclaustração, promoveu com notável êxito a festa em honra do Doutor Angélico, glória da sua Ordem e baluarte inexpugnável da Igreja.

Às 11 horas, houve na Basílica, Missa Solene oficiando S. Ex.cia Rev.ma D. Fr. Francisco Rendeiro O. P., Bispo Titular de Messene. As funções de Diácono e Subdiácono foram exercidas respectivamente pelo «Lector Primarius» do Colégio, M. Rev. P. Dr. Luís Maria Sylvain, e pelo Director da Escola Apostólica, Rev. P. Luís Cerdeira.

Ao Evangelho o Rev. Cónego Dr. Galamba fez um apaixonante panegírico do Santo, frisando sobretudo dois aspectos: S. Tomás, homem de carácter e sustentáculo da Igreja.

A assembleia era constituída por Padres, Religiosos e Religiosas, alunos dos Seminários Diocesano, Dominicano e da Consolata, alunas dos Colégios das Dominicanas de Leiria, das Irmãs do Sagrado Coração de Fátima, etc., que em conjunto executaram o canto da Missa sob a regência do Sr. António Vieira Rodrigues, estando ao órgão o Padre Bonino, dos Padres da Consolata.

De tarde realizou-se uma sessão académica «inter fratres». O programa constou de cânticos e duas conferências: uma dum aluno, subordinada ao tema «S. Tomás, modelo do estudante dominicano», e a segunda do Rev. P. Dr. Paulo Dinis que dissertou profundamente sobre «S. Tomás Místico e Teólogo».

S. Ex.cia Rev.ma D. Fr. Francisco encerrou a solenidade com palavras entusiastas, fazendo votos por que o Colégio brevemente seja um foco de irradiação dos benéficos princípios tomistas.

Pela realeza de MARIA

Há alguns anos que se trata de conseguir da Santa Sé a solene proclamação da Realeza universal de Maria, por meio de uma festa litúrgica de «MARIA RAINHA DO MUNDO», correspondendo à festa de Cristo Rei.

As razões de conveniência que, em 1925, levaram à instituição da festa de Cristo Rei, são as mesmas que militam em favor da Festa de Maria Rainha do Mundo. A soberania de Maria baseia-se no duplo título de Mãe de Deus e de Corredentora, razão suprema do domínio de Maria sobre nós.

É evidente que o reconhecimento oficial da Realeza de Maria deve ser pedido pelos fiéis. Já em 1870, respondendo às solicitações que lhe tinham sido feitas durante o Concílio do Vaticano, dizia Sua Santidade Pio IX: «Há-de faltar sempre qualquer coisa à Realeza de Maria, enquanto os seus súbditos A não tiverem proclamado, voluntária e solenemente, Rainha».

O Movimento «*Pro Regalitate Mariae*» tomou, pois, sobre si o encargo de conseguir tão desejado fim.

Eis a sua origem:

Em 1933, contava-se entre os doentes que o comboio de peregrinos da U. N. T. A. S. T. conduzia em Lourdes, uma filha de Maria de Roma. Esta menina estava gravemente atacada duma tríplice tuberculose: óssea, pulmonar e intestinal. Era a sétima vez que ia a Lourdes pedir a sua cura. O seu estado era desesperado: animava-a, porém, uma esperança: na noite de 11 de Fevereiro tinha visto em sonhos a Virgem Imaculada que pareceu dizer-lhe: «volta a Lourdes».

A peregrinação estava prestes a findar. Encontrava-se a pobre doente diante da gruta, quando chegou, para a cerimónia do «Adeus», a peregrinação da diocese de Sens. O Arcebispo exortou os seus diocesanos a receber com devoção a Bênção Papal. Nesse momento recordou-se a moribunda dum conselho que lhe tinham dado: pedir a sua cura em nome do Papa. Recolheu-se e foi-lhe possível traçar sobre si mesma um grande sinal da Cruz. Estava curada.

Foi grande a alegria em Roma, entre as companheiras de Maria Morbidelli, a miraculada. E as Filhas de Maria procuraram o meio de manifestar o seu reconhecimento à Virgem que se tinha dignado conceder tão grande graça a uma delas. Nada lhes parecia bastante.

Ora, a Presidente da Associação tinha acabado de ler a vida de Marta de Noaillat, a quem se devia a iniciativa da Festa de Cristo-Rei: Foi um raio de luz. As Filhas de Maria fariam tudo para conseguir que Maria fosse reconhecida Soberana do Universo e para que uma festa de *Maria Rainha do Mundo* acompanhasse a festa de Cristo-Rei.

Animadas por algumas personalidades eclesiásticas, puseram mãos à obra. Compôs-se uma oração, formou-se uma Comissão.

Preside a esta Comissão S. Ex.cia Rev.ma Monsenhor Afonso M. de Sanctis, Bispo de Todi, e é seu Vice-Presidente o R. P. Roschini O. S. M.

Já foram recolhidas numerosas assinaturas. Aos quatro volumes que foram apresentados ao Santo Padre na audiência de Dezembro de 1946, junta-se todos os anos mais um volume, que lhe é apresentado na Festa de Cristo-Rei.

39 Cardeais, mais de 800 Bispos deram já a sua adesão — seguem-nos os Superiores das Ordens Religiosas, os Reitores de Academias pontifícias, os Superiores de Seminários, dos Santuários célebres, um número incalculável de sacerdotes, de religiosos, de leigos.

Sua Santidade Pio XII mais de uma vez tem chamado a Nossa Senhora da Fátima — *Rainha do Mundo, Regina Mundi*.

Rezemos e mandemos celebrar missas por esta intenção. Enviemos também numerosas súplicas, devidamente assinadas ao *Secretariado do Movimento* «PRO REGALITATE MARIAE», *via Quintino Sella, 8, Roma, Itália*.